

## **GUIA PRÁTICO ESTUDANTIL: COMO IDENTIFICAR E COMBATER *FAKE NEWS* NA ODONTOLOGIA?**

RAFAEL MARTINS DOS SANTOS<sup>1</sup>, CARLOS ENRIQUE CUEVAS SUÁREZ<sup>2</sup>, CARLA LUCÍA DAVID PEÑA<sup>1,3</sup>, ANDREA KAPLAN<sup>4</sup>, MARCO ANTÔNIO DIAS DA SILVA<sup>5</sup>, RAFAEL GUERRA LUND<sup>6</sup>

*1 Universidade Federal de Pelotas, Brasil - rafaelm.dossantos3@gmail.com*

*2 Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México - cecuevas@uaeh.edu.mx*

*3 Universidad de Los Andes, Venezuela - cldp58@gmail.com*

*4 Universidad de Buenos Aires, Argentina - andrea.kaplan@odontologia.uba.ar*

*5 Universidade Federal de Campina Grande, Brasil - marco.dias@professor.ufcg.edu.br*

*6 Universidade Federal de Pelotas, Brasil - rafael.lund@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo dos séculos, a sociedade humana sempre buscou uma forma de alcançar uma comunicação rápida e eficaz entre as pessoas. A chegada da Internet permitiu que esse desejo se tornasse realidade, possibilitando o envio instantâneo de mensagens, serviços de voz e vídeos em escala global.

Além disso, na era contemporânea, é comum buscar informações em sites da Internet voltados para o público em geral. No entanto, a desinformação on-line pode ocorrer até mesmo de forma não intencional (LUSTOSA, 2021). Identificar a falta de conhecimento pode ser uma tarefa desafiadora, inclusive para os profissionais experientes, uma vez que opiniões e interesses ocultos são mesclados com bases científicas para atrair o público (DELMAZZO; VALENTE, 2018). Neste contexto, a problemática da desinformação on-line, especialmente em ambientes acadêmicos, se torna ainda mais preocupante. Muitos estudantes, ao buscar informações na Internet, são influenciados principalmente pela importância atribuída ao número de seguidores, curtidas e outras formas de engajamento da fonte ou do autor da publicação nas redes sociais (MORAES; SOBRAL, 2020).

Logo, o objetivo principal desta pesquisa foi propor e dar início à validação de uma proposta de um guia prático que auxilie os estudantes na avaliação de conteúdos online utilizados para complementar o seu processo de aprendizagem universitário, especialmente aqueles de natureza científica, auxiliando-os a desenvolverem habilidades que lhes permitam selecionar materiais didáticos da Internet confiáveis e seguros para a busca autônoma do seu conhecimento diante do vasto conteúdo disponível online.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é do tipo observacional e exploratória de desenho transversal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, conforme protocolo CAAE: 25002719.9.0000.5318. A elaboração do guia proposto foi inspirada em um website norte-americano, sem fins lucrativos, denominado “politifact.com”, que foi criado em 2007 e que continua ativo na Internet. Este website tem como propósito analisar a veracidade das afirmações e declarações feitas pelos políticos dos EUA para com os eleitores daquele país.

Além disso, o desenho do estudo foi quantitativo, transversal, com uma amostra por conveniência intencional e com aplicação online na Faculdade de Odontologia da UFPel. Para o cálculo do tamanho da amostra, foi utilizado o Programa Open Epi (Versão 2.3.1, [www.OpenEpi.com](http://www.OpenEpi.com), atualizado em 04/06/2013). Considerando-se os seguintes parâmetros: número total de estudantes da área acadêmica de Odontologia de 445, prevalência de estudantes que utilizam conteúdo on-line para adquirir conhecimentos de 50%, um efeito de contorno (deff) de 1.2, 80% de potência e 5% de nível de significância, obteve-se um cálculo amostral de, no mínimo, 85 alunos. Somando-se a isto outros 20% para controlar as variáveis de confusão e outros 20% para perdas e/ou negativas, a amostra final calculada foi de 85 alunos. Neste estudo, aplicou-se questões do Guia Prático com perguntas e respostas diferentes, a fim de avaliar a importância e a frequência dada pelos estudantes de todos os semestres da Faculdade de Odontologia, aos cuidados que eles têm diante de informações on-line. Para isso, foi utilizada a escala de Likert para a elaboração do questionário. Ressalta-se que a divulgação do guia prático - contendo 11 questões - fez-se sobretudo por intermédio de e-mail e de redes sociais (Instagram, Whatsapp e Facebook) durante 2 meses, tendo início no dia 1 abril de 2023 e finalizando no dia 1 de Junho de 2023.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa foram analisados com base nas respostas de 85 estudantes que concordaram em participar do questionário do estudo intitulado “Guia Prático para Estudantes de Odontologia frente à Desinformação”.

Com base nas respostas dos estudantes, foram observados os seguintes aspectos:

Quando questionados sobre a importância de ter conhecimento prévio sobre o website onde a informação científica está disponível (pergunta 1), 54,1% (46) dos participantes responderam ser “muito importante”, enquanto 32,9% (28) consideraram “importante”.

Já quando foi perguntado: “Você costuma conferir se existe alguma página que atribui à fonte das informações?” (pergunta 2), 38,8% (33) dos participantes responderam que verificam “frequentemente”, enquanto 29,4% (25) responderam “ocasionalmente”, 22,4% (19) responderam que verificam “muito frequentemente” e

9,4% (8) responderam que verificam “raramente”. Quanto à frequência em que verificam se a fonte está claramente atribuída (pergunta 3), 41,2% (35) dos participantes responderam que verificam “frequentemente” enquanto 25,9% (22) responderam que verificam “ocasionalmente”. Além disso, 23,5% (20) das pessoas responderam que verificam com muita frequência, 8,2% (7) responderam verificar “raramente” e 1,2% (1) respondeu que “nunca” verifica.

Quando questionados sobre a pesquisa por parte dos estudantes, se o conteúdo está sendo divulgado por outros meios de comunicação de renome (pergunta 4), 31,8% (27) dos participantes responderam que pesquisam “frequentemente”, 26,6% (21) responderam pesquisar “muito frequentemente” e “ocasionalmente”. Por outro lado, 14,1% (12) responderam “raramente” e 4,7% (4) assinalaram a opção “nunca”.

No que diz respeito à atenção dada a erros ortográficos ou gramaticais na escrita e à verificação da presença da data de publicação da informação (pergunta 5 e pergunta 6 respectivamente), a opção “muito frequentemente” foi a mais assinalada pelos participantes, totalizando 63,5% (54) e 42,4% (36) das respostas, respectivamente.

Já quando foi perguntado: “Você presta atenção ao URL?” (pergunta 7), a opção com maior número de respostas foi “raramente” totalizando 25,9% (22) das respostas. Em relação à pergunta: “Você presta atenção na imagem que acompanha o artigo?” (pergunta 8) e “Você confere se o autor está identificado e possui informações de contato?” (pergunta 9), a opção com maior número de respostas foi “ocasionalmente” com 34,1% (29) e 36,5 (31) respostas, respectivamente.

Quando questionados sobre a verificação se os documentos citados são oficiais ou são citações de artigos ou reportagens específicas sobre o assunto atribuído (pergunta 10), 30,6% (26) das respostas foram “frequentemente”, enquanto 27,1% (23) responderam “ocasionalmente” e 21,2% (18) responderam “raramente”.

Além disso, ao final da pesquisa foi realizada a seguinte pergunta: “Qual o navegador que você utiliza com maior frequência para buscar informações?” (pergunta 11). A opção “Google Chrome” foi a mais escolhida, representando 64,7% (55) das respostas. Em seguida, os “buscadores de informação científica” foram selecionados por 17,6% (15) dos participantes. O navegador “Microsoft Edge” recebeu 7,1% (6) das respostas, enquanto as páginas de websites profissionais foram mencionadas por 3,5% (3) dos participantes. As demais opções obtiveram 2,4% (2) das respostas.

Recentemente, foi aprovada a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet (Lei nº 2630, de 2020), popularmente conhecida como “Lei das Fake News”, que estabelece normas sobre a transparência nas redes sociais e nos serviços de mensagens privadas, bem como responsabiliza os provedores pelo combate à desinformação e pelo aumento da transparência na Internet em relação a conteúdos patrocinados e à atuação do poder público, prevendo sanções para o descumprimento dessas normas.

Além disso, esse estudo apresenta limitações relacionadas ao fato de ser restrito a alunos de uma faculdade de odontologia do sul do Brasil, das 220

faculdades espalhadas pelo Brasil. Além disso, os resultados obtidos refletem a realidade de uma região do país, logo, isso pode variar em outras regiões/países por questões culturais. No que tange às perspectivas futuras desta pesquisa, os próximos passos do projeto consistem na aplicação do guia prático proposto, de forma virtual, a estudantes de Odontologia de diversos países do mundo, incluindo América Latina (Argentina, Brasil, Venezuela e México) e de outros continentes (Europa, África e Ásia).

#### 4. CONCLUSÕES

Um guia para orientar o discernimento entre informações confiáveis e conteúdos falsos na Internet é de extrema relevância para que os futuros cirurgiões-dentistas possam embasar sua formação complementar do curso de graduação em evidências científicas. Em um mundo cada vez mais informativo e globalizado, é essencial que os estudantes desenvolvam habilidades para identificar a veracidade e a segurança das informações encontradas online. Com base neste estudo, foi possível desenvolver um questionário simples e direto, destinado a estudantes de Odontologia de diferentes países, que está em fase de validação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 18 de setembro de 2023.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake News nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v.18, n. 32, p. 155-169, 2018.

LUSTOSA, Rafaela Ferreira Pessôa. **Desinformação e misinformation na internet: desafios para a competência crítica em informação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

MORAIS, N. S.; SOBRAL, F. Desafios da desinformação e das fake news: estudo de caso com estudantes do ensino superior. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 2, n 5e, p. 85-93., 2020.